

YEHUDI HOLLANDER-PAPPI

FOR IMMEDIATE RELEASE

03.09 - 27.09.2025

MYSTIC MINIMALISM: RENATA HAAR

THERE ARE MANY SOCIALLY-ACCEPTABLE THINGS YOU CAN DO WITH A ROCK. YOU CAN BUILD A CASTLE¹, SKIP A PEBBLE OVER SEA-FOAM, OR LAY ON A SLAB OF MARBLE, IF YOU'RE DEAD. OUTSIDE, TRY KICKING A STONE. BRITISH POET SAMUEL JOHNSON'S OFT-REPEATED PHRASE *KICKING THE STONE* IS USED TO REFER TO SOMETHING WHICH IS MATERIAL, AND THUS, REAL.² RENATA HAAR HAS DEVELOPED AN ARTISTIC PRACTICE FROM PERFORMING ENCOUNTERS WITH STONES, THE MATERIAL, THE REAL. ENGRAVING, PRESSING, AND SPLATTERING WITH FINGERS AND PALMS. HOW DOES ONE TOUCH A ROCK INTIMATELY? IS IT POSSIBLE TO TRESPASS PERSONAL BOUNDARIES WITH A ROCK? CAN ENGAGEMENT BETWEEN TWO NATURAL FORMS EVER BE UNNATURAL? THE SCRATCH OF FINGERNAILS AGAINST GRANITE. THE POETRY OF SKETCHING ON MARBLE. THE DEVOTION OF NATURE'S PROVISION. TO QUOTE ANOTHER BRITISH WORDSMITH (CHARLI XCX): *EVERYTHING IS ROMANTIC*.

HAAR HAS PRODUCED A NEW BODY OF SCULPTURAL WORK WHICH TRANSPOSES HER TWO-DIMENSIONAL DRAWING TECHNIQUES INTO THE THIRD (AND FOURTH) DIMENSION. PENCIL HAS A LEGIBILITY ON PAPER AKIN TO A NEON SIGN AT NIGHT. BUT ON ROCKS, PENCIL SINKS AND BLEEDS INTO ITS ALL-CONSUMING MATERIAL LANDSCAPE. DRAWINGS PRE-EXIST ON ROCK AS ORGANIC SHAPES AND LINES, WHICH GIVE TEXTURE TO ITS SURFACE. OH, THE PHENOMENON OF NATURE'S ESOTERIC MOTIFS: SPIRALS, ARROWS, PERFECT CIRCLES. HAAR IDENTIFIES THESE READYMADE ARTWORKS AND ENHANCES THEM WITH HER OWN INTERVENTIONS. DOES SHE FOLLOW THE ROCK'S NATURAL LINES, OR VEER AWAY FROM THEM? THIS IS A CERTAIN NARRATIVE AND STORYTELLING COMPONENT TO HER WORK, FORMALLY MATERIALISED. SHE SCRAPES THE SURFACE, THERE IS NO RAPE OF IT. RESPECT THE MYSTERY OF A ROCK'S INTERIOR, RESPECT THE SILENT INWARDNESS OF A ROCK'S INTERIORITY. NOT MANMADE, BUT WOMANMADE.

WHAT DOES A COLLABORATION LOOK LIKE BETWEEN A WARM, SOFT BODY AND COLD, HARD GRANITE? IT LOOKS LIKE HAAR'S DEEP GROVES, WHICH CREATE SPACE FOR COLOUR THROUGH MORE ENTRY OF LIGHT. DEEP GROVES, AS IF MADE BY A FORMERLY-DIVINE ANGEL FALLEN (SPLAT) ONTO EARTH. DEEP GROVES, AS IF MARKED WHEN THE STONE WAS STILL PRIMORDIAL AND UNFORMED. DEEP GROVES, A LANGUAGE UNDERSTOOD BY ANCESTORS. NATURAL INTERLOCKING CALCITE CRYSTALS OF MARBLE MADE SHINIER... HAAR'S SCULPTURES EXPERIMENT WITH THE MANY POSSIBLE ENCOUNTERS BETWEEN BODY-AND-ROCK. ON THE SURFACE OF A RECENT SCULPTURE, BLURRINESS AND CLARITY CO-EXIST ON WHITE, GLOOPY MARBLE. ON ONE SIDE, THE MATERIAL IS BLURRED, AND ON THE OTHER, IT IS SHARPENED. WHICH MARK WAS MADE BY THE ACTIVE SUPPORT OF MARBLE, AND WHICH BY HAAR? THE DISTINCTION IS IMPERCEPTIBLE, BECAUSE OF HOW INTIMATELY HAAR OBSERVES HER MATERIAL, A LOOKING AKIN TO MARCEL DUCHAMP'S INFRAMINCE OR JAMES LEE BYARS' MINIMALIST SEEING.

BY TRANSFORMING BRAZILIAN MARBLE—FROM ESPÍRITO SANTO—INTO SCULPTURES, HAAR CONTRIBUTES TO AN ORGANIC AND LOCAL PROCESS OF LANDSCAPE FORMATION. BEFORE THE MARBLE REACHES HAAR'S STUDIO, IT HAS ALREADY EXPERIENCED METAMORPHOSIS. MARBLE IS A METAMORPHIC ROCK, COMPOSED OF THE REMAINS OF MARINE ORGANISMS. MARBLE IS A MASS GRAVE, BURIED UNDER THE PRESSURE OVER MILLIONS OF YEARS. HAAR'S MINIMALIST INTERVENTION COMES FROM HER KNOWLEDGE OF THE MATERIAL. THERE IS NO SISYPHEAN QUEST FOR PERFECTION IN HER ARTWORK, BECAUSE IT ALREADY EXISTS IN THE NATURE OF HER MATERIAL. WITH A STRONG FRAGILITY, HAAR MELTS INTO PRE-EXISTING PROCESSES OF NATURE WITHOUT THE HUMAN DESIRE FOR DOMINATION. HER SPIRITUALITY IS A MEANS OF PRODUCTION, NOT OF REPRESENTATION. THIS IS THE SPIRITUALITY OF MYSTIC MINIMALISM, AKIN TO THE WORK OF AGNES MARTIN, RATHER THAN, SAY, A BAROQUE CATHOLICISM.

INSTEAD OF KICKING A ROCK, TRY HUGGING A SCULPTURE.

BY DR. RÓISÍN TAPPONI

¹ See: Enya.

² The phrase originated as an anecdote involving Samuel Johnson refuting Bishop Berkeley's philosophical theory of immaterialism by physically kicking a stone.

YEHUDI HOLLANDER-PAPPI

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

03.09 - 27.09.2025

MINIMALISMO MÍSTICO: RENATA HAAR

HÁ MUITAS COISAS SOCIALMENTE ACEITÁVEIS QUE SE PODE FAZER COM UMA PEDRA. CONSTRUIR UM CASTELO¹, LANÇAR UM SEIXO SOBRE A ESPUMA DO MAR OU DEITAR-SE SOBRE UMA LAJE DE MÁRMORE, SE ESTIVER MORTO. DO LADO DE FORA, TENTE CHUTAR UMA PEDRA. A EXPRESSÃO FREQUENTEMENTE CITADA DO POETA BRITÂNICO SAMUEL JOHNSON, *CHUTAR A PEDRA*, É USADA PARA SE REFERIR A ALGO QUE É MATERIAL E, PORTANTO, REAL.² RENATA HAAR DESENVOLVEU UMA PRÁTICA ARTÍSTICA A PARTIR DE ENCONTROS PERFORMÁTICOS COM PEDRAS: O MATERIAL, O REAL. GRAVAR, PRESSIONAR, RESPINGAR COM DEDOS E PALMAS. COMO TOCAR UMA PEDRA DE FORMA ÍNTIMA? É POSSÍVEL TRANSGREDIR LIMITES PESSOAIS COM UMA PEDRA? UM ENCONTRO ENTRE DUAS FORMAS NATURAIS PODE SER, DE ALGUMA MANEIRA, NÃO NATURAL? O ARRANHAR DAS UNHAS CONTRA O GRANITO. A POESIA DE RISCAR O MÁRMORE. A DEVOÇÃO DIANTE DO QUE A NATUREZA OFERECE. CITANDO OUTRA PALAVRA BRITÂNICA (CHARLI XCX): *TUDO É ROMÂNTICO*.

HAAR CRIOU UM NOVO CONJUNTO DE ESCULTURAS QUE TRANSPÕE SUAS TÉCNICAS DE DESENHO BIDIMENSIONAIS PARA A TERCEIRA (E ATÉ A QUARTA) DIMENSÃO. NO PAPEL, O LÁPIS TEM UMA LEGIBILIDADE COMPARÁVEL A UM LETREIRO DE NEON NA NOITE. MAS, SOBRE AS PEDRAS, O GRAFITE AFUNDA E SE ESPALHA EM UMA PAISAGEM MATERIAL QUE TUDO CONSOME. OS DESENHOS JÁ ESTÃO ALI, PRÉ-EXISTENTES, COMO FORMAS E LINHAS ORGÂNICAS QUE DÃO TEXTURA À SUPERFÍCIE. EIS O FENÔMENOS DOS MOTIVOS ESOTÉRICOS DA NATUREZA: ESPIRAIS, SETAS, CÍRCULOS PERFEITOS. HAAR IDENTIFICA ESSAS OBRAS DE ARTE PRONTAS E AS AMPLIFICA COM SUAS PRÓPRIAS INTERVENÇÕES. SEGUE AS LINHAS NATURAIS DA PEDRA OU DELAS SE AFASTA? HÁ UM COMPONENTE NARRATIVO EM SUA PRÁTICA, UMA FORMA DE CONTAR HISTÓRIAS QUE SE MATERIALIZA FORMALMENTE. ELA RASPA A SUPERFÍCIE, SEM VIOLENTÁ-LA. RESPEITAR O MISTÉRIO DO INTERIOR DA PEDRA, RESPEITAR O SILÊNCIO DE SUA INTERIORIDADE. NÃO FEITA PELO HOMEM, MAS PELA MULHER.

O QUE SIGNIFICA COLABORAR ENTRE UM CORPO QUENTE E MACIO E O GRANITO FRIO E DURO? SIGNIFICA OS SULCOS PROFUNDOS DE HAAR, QUE ABREM ESPAÇO PARA A COR POR MEIO DA ENTRADA DA LUZ. SULCOS PROFUNDOS, COMO SE FEITOS POR UM ANJO OUTRORA DIVINO CAÍDO (SPLAT) SOBRE A TERRA. SULCOS PROFUNDOS, COMO SE MARCADOS QUANDO A PEDRA AINDA ERA PRIMORDIAL E INFORME. SULCOS PROFUNDOS, UMA LINGUAGEM QUE OS ANCESTRAIS COMPREENDIAM. CRISTAIS DE CALCITA INTERLIGADOS NO MÁRMORE QUE SE TORNAM MAIS BRILHANTES... AS ESCULTURAS DE HAAR EXPLORAM AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE ENCONTRO ENTRE CORPO E PEDRA. NA SUPERFÍCIE DE UMA OBRA RECENTE, BORRÃO E NITIDEZ COEXISTEM SOBRE O MÁRMORE BRANCO E VISCOSO. DE UM LADO, O MATERIAL É NEBULOSO; DO OUTRO, É PRECISO. QUAL MARCA FOI FEITA COM O APOIO ATIVO DO MÁRMORE, E QUAL FOI FEITA POR HAAR? A DISTINÇÃO É IMPERCEPTÍVEL, TAMANHA A INTIMIDADE COM QUE HAAR OBSERVA O MATERIAL – UM OLHAR PRÓXIMO AO INFRAMINCE DE MARCEL DUCHAMP OU À VISÃO MINIMALISTA DE JAMES LEE BYARS.

AO TRANSFORMAR O MÁRMORE BRASILEIRO – DO ESPÍRITO SANTO – EM ESCULTURAS, HAAR CONTRIBUI PARA UM PROCESSO ORGÂNICO E LOCAL DE FORMAÇÃO DA PAISAGEM. ANTES DE CHEGAR AO ATELIÊ DA ARTISTA, O MÁRMORE JÁ HAVIA PASSADO POR SUA PRÓPRIA METAMORFOSE. TRATA-SE DE UMA ROCHA METAMÓRFICA COMPOSTA PELOS RESTOS DE ORGANISMOS MARINHOS. MÁRMORE É UMA VALA COMUM, ENTERRADA SOB PRESSÃO DURANTE MILHÕES DE ANOS. A INTERVENÇÃO MINIMALISTA DE HAAR NASCE DE SEU CONHECIMENTO DO MATERIAL. EM SUA OBRA NÃO HÁ BUSCA SISÍFICA PELA PERFEIÇÃO, PORQUE ELA JÁ EXISTE NA PRÓPRIA NATUREZA DA PEDRA. COM UMA FRAGILIDADE PODEROSA, HAAR SE FUNDE AOS PROCESSOS NATURAIS PRÉ-EXISTENTES SEM O DESEJO HUMANO DE DOMINAÇÃO. SUA ESPIRITUALIDADE É UM MEIO DE PRODUÇÃO, NÃO DE REPRESENTAÇÃO. TRATA-SE DA ESPIRITUALIDADE DE UM MINIMALISMO MÍSTICO, PRÓXIMO AO TRABALHO DE AGNES MARTIN, E NÃO, POR EXEMPLO, A UM CATOLICISMO BARROCO.

EM VEZ DE CHUTAR UMA PEDRA, TENTE ABRAÇAR UMA ESCULTURA.

POR DRA. RÓISÍN TAPPONI

¹ Veja: Enya.

² A expressão surgiu a partir de uma anedota em que Samuel Johnson refutava a teoria filosófica do bispo Berkeley sobre o imaterialismo ao chutar fisicamente uma pedra.